

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS

Respostas políticas, sanitárias, diplomáticas e econômicas do BRICS à COVID-19

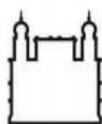
Informe nº 29

Coletânea de Informes: 06 de abril a 29 de julho de 2020



Fonte: infomoney.com.br. <https://bit.ly/3fZy6PL>

Produção de Claudia Hoirisch



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



FIOCRUZ
120
ANOS
PATRIMÔNIO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA

Sumário

- 3** Diplomacia nos BRICS e multilateralismo, respostas do BRICS e Fiocruz (Semana de 6 a 13 de abril de 2020)
- 10** Situação epidemiológica (Semana de 14 a 25 de abril de 2020)
- 13** Situação política, sanitária, diplomática e econômica (Semana de 26 de abril a 4 de maio de 2020)
- 16** Resposta dos BRICS à COVID-19 (Semana de 06 a 12 de maio de 2020)
- 20** Resposta dos BRICS à COVID-19 (Semana de 13 a 19 de maio de 2020)
- 22** A Declaração dos BRICS sobre a COVID-19 e a 73ª AMS: multilateralismo e CI (Semana 20 a 25 de maio de 2020)
- 25** Cooperação Rússia e China (Semana de 27 de maio a 02 de junho de 2020)
- 27** BRICS e vacinas (Semana de 03 a 09 de junho de 2020)
- 29** Resposta dos BRICS à COVID-19 (Semana de 10 a 16 de junho de 2020)
- 30** Respostas dos países BRICS e iniciativas da Fiocruz (Semana de 17 a 23 de junho de 2020)
- 31** Respostas regionais dos países BRICS BRICS (Semana de 24 a 30 de junho de 2020)
- 32** Reuniões e importância da abordagem multilateral (Semana de 01 a 07 de julho de 2020)
- 35** O NBD e as vacinas em desenvolvimento (Semana de 08 a 14 de julho de 2020)
- 37** Chamada para projetos conjuntos (Semana de 15 a 22 de julho de 2020)
- 39** Bem Público Global (Semana de 23 a 29 de julho de 2020)

Diplomacia nos BRICS e multilateralismo, respostas do BRICS e Fiocruz (semana 06 a 13 de abril de 2020)

No único documento emitido pelo bloco após o início da epidemia de fevereiro de 2020, os BRICS expressaram apoio aos esforços do governo chinês no combate a nova epidemia causada pela Covid-19. Pontuaram estarem “prontos para cooperar estreitamente com a China e solicitar à comunidade internacional que fortaleça a cooperação no âmbito da Organização Mundial da Saúde, a fim de prevenir, proteger e controlar a segurança da saúde pública regional e global, fornecendo uma resposta coordenada da saúde pública ao surto epidêmico”. Afirmaram apoiar o fortalecimento da cooperação em pesquisa científica usando métodos e tecnologias modernas, incluindo sistemas de teste desenvolvidos nos países do BRICS.

Respostas dos países

Brasil

Foi realizada vacinação contra influenza em grupos prioritários em datas escalonadas a começar por idosos e profissionais de saúde; foram adotadas medidas de isolamento social com objetivo de frear a propagação da doença (última semana de março) e afastamento laboral (27/03)¹, atendimento pré-clínico à distância sobre coronavírus por telemedicina, identificando pessoas sintomáticas (ligações com atendimento automatizado); extensão do horário de postos de saúde² para receber a maior parte dos pacientes e não sobrecarregar os serviços de urgência e emergência ou hospitais (90% dos casos são leves); distribuição de testes rápidos³ para atender inicialmente os profissionais de saúde, agentes de segurança com sintomas de síndrome gripal; treinamento de técnicos de laboratórios públicos (Fiocruz e MS) para que estejam aptos a testar pacientes com suspeitas de infecção; convocação de profissionais da área da saúde para o cadastro de voluntários da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FNS) para envidar esforços na prevenção e combate da Covid-19⁴; reforço no Mais Médicos para fortalecer as equipes de saúde, inclusive com admissão de médicos formados no exterior desde que seus diplomas tenham sido revalidados no país; aquisição de

¹ MS, 2020. Balanço da resposta do MS. 65 dias de operação e 30 dias de circulação do vírus no Brasil. Brasília, 27/03/2020. Semana epidemiológica 13

² Quais são as principais medidas do governo brasileiro contra o Coronavírus até agora? 14/03/2020. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51889723>

³ Este é o primeiro lote de um total de 5 milhões de testes rápidos adquiridos pela Vale e doados ao Ministério da Saúde.

⁴ Medidas adotadas pelo Governo Federal no combate ao coronavírus - 1º de abril. 02/04/2020.

<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/medidas-adotadas-pelo-governo-federal-no-combate-ao-coronavirus-1o-de-abril>

máscaras para profissionais que atuam na linha de frente dos atendimentos; suspensão de cirurgias eletivas (exceto cardiológicas e oncológicas), hospitais só realizarão cirurgias de urgência e emergência; atendimento ambulatorial mantido em determinados casos; aquisição e distribuição de respiradores e outros equipamentos de UTI; disponibilização de novos leitos hospitalares, incluindo UTI e locação de vagas extras em UTIs⁵; restrições nos transportes públicos; restrição de entrada de passageiros estrangeiros de alguns países no Brasil; preferência para adoção de trabalho remoto; restaurantes e bares funcionam com sistema de delivery, shoppings fechados, eventos culturais, entre outras.

Além das medidas citadas acima, a Fiocruz vem trabalhando incessantemente em diversas frentes.

Algumas iniciativas da Fiocruz

Para ampliar a infraestrutura em saúde, iniciou a construção do Centro Hospitalar com 200 leitos exclusivos de tratamento intensivo e semi-intensivo de pacientes graves infectados pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2, que fará parte das ações do ensaio clínico "Solidariedade" da OMS, liderado no Brasil pela Fiocruz com coordenação do INI⁶.

Assim que os protocolos internacionais para a detecção do vírus foram disponibilizados pela OMS, a Fiocruz importou da Alemanha parte dos insumos necessários e deu a largada nas pesquisas para o desenvolvimento de testes. Bio-Manguinhos obteve registro junto a Anvisa para seus dois kits de diagnóstico para a Covid-19, o Kit TR DPP Covid-19 parceria com Chembio/EUA (registro em 3/4/2000) e Kit Molecular SARS-CoV2 (E/PI) parceria com Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP) e apoio do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) (registro 6/4/2000)⁷. O Instituto Aggeu Magalhães (IAM/Fiocruz-PE), no Recife, desenvolveu um teste *in house* que detectará de forma mais ágil a doença.

⁵ Quais são as principais medidas do governo brasileiro contra o Coronavírus até agora?. 14/03/202.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51889723>

⁶ <https://www.ini.fiocruz.br/fiocruz-constr%C3%B3i-novo-centro-hospitalar-e-investe-em-ensaios-cl%C3%ADnicos-com-oms>

⁷ Fiocruz, 2020. O Kit TR DPP possui a capacidade de detectar simultaneamente anticorpos das classes IgM (infecção recente, a partir do 5º dia após o início dos sintomas) e IgG (memória) de forma independente e diferencial; diferentemente do teste molecular, dispensa estrutura laboratorial e pode ser utilizado em ambulatórios e unidades básicas de atenção primária de saúde com resultado disponível em no máximo 20 minutos. Por orientação do MS, o uso deste teste é após sete dias do início dos sintomas. O Kit Molecular SARS-CoV2 começou a ser distribuído aos laboratórios centrais de saúde pública (LACENS) dos estados e os de referência no início de março. É capaz de detectar a infecção viral desde o primeiro dia do aparecimento dos sintomas, pois detecta a infecção em mínimas quantidades de material genético do vírus nas amostras, mesmo quando a carga viral no paciente é baixa. 14/04/2020. Fiocruz-L.

O INI/Fiocruz/MS está colaborando em um estudo de Ensaio Clínico da OMS - Solidarity⁸ que busca identificar tratamentos eficazes para a Covid-19 e começa a ser implementado em 18 hospitais de 12 estados brasileiros com apoio do MS; o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/Fiocruz), o Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) e o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz) (ao todo 18 pesquisadores) com colaboração do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino e da Universidade Iguaçu em um estudo da ação do atazanavir (HIV) sobre a possível eficácia contra a Covid-19⁹.

A OMS apontou a Fiocruz como referência para Covid-19 nas Américas por meio de seu laboratório de vírus respiratórios e sarampo para a realização de testes de confirmação da doença em amostras e realizará capacitação de equipes para análises laboratoriais¹⁰.

Foi elaborado um plano de Ação para Manejo de Casos de Infecção pelo novo Coronavirus (SARS-cov2) no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) / Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)¹¹.

E finalmente para o desenvolvimento de análises integradas, tecnologias, propostas e soluções para enfrentamento da pandemia por Covid-19 pelo SUS e a sociedade brasileira foi lançado o Observatório Covid-19 Fiocruz.¹²

RÚSSIA

Ilusões da invulnerabilidade da Rússia se dissiparam durante o mês de março. A situação ficou muito séria nas últimas semanas, com o número de casos confirmados explodindo de 495 (24/3) para 10.131 (9/4). Moscou, como a cidade e o centro econômico mais populoso da Rússia, é responsável pela grande maioria dos casos.

Em nível federal, a resposta foi variada, mas geralmente tardia e inconsistente. Após restrições específicas de cada região, a entrada de todos os estrangeiros foi barrada em 18 de março e um "status de alerta alto" foi introduzido em todo o país no dia seguinte.

⁸<https://www.ini.fiocruz.br/ini-inclui-primeiro-paciente-no-ensaio-cl%C3%ADnico-solidarity>

⁹ Fiocruz divulga possível eficácia de medicamento contra covid-19. 07/04/2020.
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/fiocruz-divulga-possivel-eficacia-de-medicamento-contracovid-19>

¹⁰ A partir de agora, a Fiocruz pode receber amostras do vírus de outros países da região para promover o sequenciamento genético, identificar mutações e aprofundar estudos em vacinas, diagnósticos e tratamentos.

¹¹ O documento foi elaborado por uma equipe multiprofissional com base nas diretrizes do Ministério da Saúde e na expertise dos profissionais nas áreas de infectologia, vigilância epidemiológica, infecção hospitalar, gerenciamento de risco e tratamento de resíduos, higienização e limpeza hospitalar

¹² <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>

Em 31 de março, foi adotada uma legislação que permite ao Primeiro Ministro declarar estado de emergência durante o qual os cidadãos enfrentariam severas multas por violar a quarentena ou disseminar conscientemente informações falsas.

Depois de estar em grande parte ausente nos estágios iniciais da crise, Putin declarou em 27 de março, um feriado nacional de trabalho de uma semana como "prolongado" (agora estendido). Em um segundo discurso em 2 de abril, Putin estendeu o feriado nacional até 30 de abril, representando a ação federal mais significativa realizada até o momento. O discurso adotou um tom mais grave, instando os russos a seguirem os conselhos dos médicos e do governo, as diretrizes de distanciamento social, enquanto incentivavam os governos regionais a fazer mais para gerenciar o surto localmente.

A falta inicial de uma orientação clara do Kremlin resultou em uma resposta mais contundente nos níveis regional e municipal. Regiões adotaram medidas obrigatórias de isolamento. Desde então, o Kremlin chamou o fechamento das fronteiras regionais de "excessivo" e o 1º Ministro Mishustin reclamou que essa medida era "inaceitável".

A cidade de Moscou está na vanguarda da resposta em nível local. Em 21 de fevereiro, o prefeito de Moscou anunciou que pessoas vindas da China haviam sido colocadas em quarentena e seriam monitoradas pelo sistema de reconhecimento facial da cidade. As restrições às reuniões de massa foram introduzidas em 11 de março e o prefeito pediu aos empregadores que permitissem que os moscovitas trabalhassem em casa em 18 de março e, em 30 de março, foram impostas quarentenas em toda a cidade em Moscou e São Petersburgo. Essa medida, que havia sido descartada até 22 de março, foi implementada. As restrições são bastante severas, permitindo que as pessoas saiam apenas para "procurar atendimento médico de emergência, comprar alimentos ou remédios, ir para o trabalho, passear com animais de estimação ou retirar o lixo".

A Rússia, adotou medidas para encorajar profissionais da área de saúde oferecendo bônus para trabalharem com pacientes infectados¹³, além de permitir opções de entrega de medicamentos vendidos sem receita, adquiridos *on-line*.

Índia

¹³ <http://rapsinews.com/news/20200403/305668062.html>

O primeiro dia da quarentena generalizada imposta na Índia, o segundo país mais populoso do mundo começou em 25/3. Por 21 dias, apenas serviços essenciais funcionaram e foram proibidas aglomerações públicas em todo o território nacional.

Todo o comércio fechou, exceto os considerados essenciais (mercados e farmácias). A maioria das fábricas e escritórios e todas as escolas, universidades e estabelecimentos de lazer também permaneceram fechados. Além disso, os meios de transporte público foram interrompidos e toda aglomeração pública, incluindo para fins religiosos, foi proibida.

Antes do decreto do Primeiro Ministro, vários estados e cidades já haviam estabelecido suas próprias restrições de movimento, incluindo Délhi e Mumbai, que têm grandes populações. A polícia foi instruída a garantir que a população obedecesse às normas. Sair às ruas sem um motivo plausível poderia render de multas pesadas até dois anos de prisão.

O país anunciou um Fundo Emergencial de Saúde de INR 150 bi (US\$ 2 bi) para tratar de pacientes e fortalecer a infraestrutura médica, aumentar o número de instalações de testagem, equipamentos de proteção individual, camas de isolamento, camas de UTI e ventiladores.

O governo anunciou medidas para tentar aliviar o impacto econômico, sobretudo para os informais e mais pobres. Uma das que estavam em estudo, é a liberação de um pacote de medidas de estímulo econômico que pode chegar a US\$ 20 bilhões¹⁴.

Apesar de ter poucos casos de Covid-19 em comparação a outros países, a Índia teme que a situação se agrave rapidamente, principalmente por conta de sua alta concentração populacional e grandes centros urbanos. Segundo a BBC, 75% dos indianos vivem em casas de 1-2 cômodos, e as famílias têm em média cinco pessoas, incluindo diferentes gerações, o que facilitaria muito a transmissão familiar do vírus¹⁵.

China

Como resposta sanitária imediata, as autoridades chinesas conduziram uma busca ativa/retroativa de casos em todas as províncias dentro e fora de Wuhan e em instituições médicas dentro de Wuhan; instalaram termômetros infravermelhos em aeroportos, estações ferroviárias, rodoviárias de longa distância e terminais de balsas; o mercado atacadista de

14 <https://timesofindia.indiatimes.com/business/india-business/govt-likely-to-unveil-20-billion-plus-stimulus-package-to-tackle-coronavirus-downturn-report/articleshow/74811902.cms>

15 <https://www.bbc.com/news/world-asia-india-52027745>

frutos do mar de Huanan, na cidade de Wuhan, foi fechado em 1 de janeiro de 2020 para saneamento e desinfecção ambiental; educação pública sobre prevenção de doenças e higiene ambiental ainda mais fortalecida em locais públicos em toda a cidade, principalmente nos mercados agrícolas¹⁶.

Desde 2003, o governo chinês melhorou sua capacidade de resposta a epidemias. Do primeiro caso da SARS (2002-2003) até a contenção mundial final, decorreram 7 meses¹⁷. Os eventos do surto do novo coronavírus desde o início dos sintomas do primeiro caso em 8 de dezembro de 2019 (pesquisa retroativa)¹⁸ até 20 de fevereiro de 2020, nesses dois primeiros meses, mais de 70.000 casos foram confirmados e muitos mais são suspeitos. Alguns desses esforços são evidentes na resposta à Covid-19.

O momento do surto de Covid-19, antes do feriado anual do Ano Novo Lunar da China, foi um fator importante, já que a China considerou como responder ao surto. Culturalmente, este é o maior e mais importante feriado do ano. É a expectativa de que as pessoas retornem aos lares de suas famílias, que é a causa dos vários bilhões de viagens feitas por residentes e visitantes durante esse período, em aviões, trens e ônibus lotados. Tendo em mente que cada pessoa infectada poderia ter numerosos contatos por um período prolongado e por longas distâncias, o governo precisou agir rápido. Não foi apenas a velocidade da resposta do governo, mas a magnitude que foi influenciada pelo tempo de viagens no feriado que estava prestes a se concretizar. Sabendo que opções específicas de tratamento e prevenção ainda não estavam disponíveis, a China se concentrou nas táticas tradicionais de resposta a surtos de saúde pública - isolamento, quarentena, distanciamento social e contenção da comunidade.

Pacientes identificados com Covid-19 foram imediatamente isolados em enfermarias designadas em hospitais existentes e dois novos hospitais foram rapidamente construídos para isolar e cuidar do crescente número de casos em Wuhan e Hubei. Wuhan possui 11 milhões de habitantes, e em fevereiro, o total de pessoas infectadas somava 75.000. Para conter a epidemia, designou 46 hospitais com quase 19.000 leitos dedicados ao tratamento do vírus, estádios foram convertidos, prédios de escritórios e escolas também forneceram milhares de

16 Who, 2020. Situation Report 1. 21/01/2020. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4

17 Characteristics of and Important Lessons from the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China: Summary of a Report of 72 314 Cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. 24.02.2020. <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2762130/>

18 <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2762130/>

leitos dos casos confirmados de Covid-19. O país enviou 23.000 pessoas (equipes médicas e de cuidados intensivos) da China para Wuhan para combater o vírus, deixando outras cidades e províncias desprovidas. Além disso, Wuhan construiu dois hospitais, um com 1.000 e 1.300 leitos^{19,20}. Aqueles que entraram em contato com os casos da Covid-19 permaneceram em quarentena ou foram levadas para instalações especiais de quarentena, onde poderiam ser monitoradas quanto ao aparecimento dos sintomas. Reuniões foram canceladas, incluindo as celebrações do Ano Novo Lunar; o tráfego em Wuhan e nas cidades de Hubei foi restringido e monitorado de perto. Praticamente todo o transporte foi restringido em nível nacional. Essas medidas foram tomadas para alcançar o distanciamento social. Estima-se que 40 a 60 milhões de habitantes de Wuhan e 15 outras cidades vizinhas da província de Hubei tenham sido submetidos a medidas de contenção comunitária. Embora esses tipos de ações tradicionais de resposta a surtos tenham sido usados com sucesso no passado, nunca haviam sido executados em escala tão grande.

É importante ressaltar que o objetivo das atividades de resposta a surtos da China é ajudar a "ganhar tempo para que a ciência recupere o atraso" antes que a Covid-19 se torne muito disseminada. Investimentos proativos em infraestrutura e capacidade de saúde pública são cruciais para responder efetivamente a epidemias como a Covid-19, e é essencial continuar melhorando a vigilância, cooperação internacional sobre esse grande surto.

¹⁹ Hospitals in China, Overwhelmed by Coronavirus, Turn Away Patients With Other Pressing Needs. 20/02/2020 <https://time.com/5788495/china-hospital-shortage/>

²⁰ <https://www.nytimes.com/2020/01/27/world/asia/27china-coronavirus-health.html>

Situação epidemiológica (semana 15 a 25 de abril de 2020)

Nos países BRICS, até 23/4/20 haviam sido registrados 217.704 casos, 8.878 óbitos e taxa de letalidade de 4,08% (Figura 1).

Figura 1 – Casos confirmados, óbitos e taxa de letalidade nos países BRICS. 23/04/2020

Países BRICS	População mi (2018)	Total casos confirmados	Óbitos (n)	Taxa de letalidade (%)
Brasil	209,5	46.701	2.940	6,30
Rússia	144,5	62.773	555	0,88
Índia	1.352,0	21.797	686	3,15
China	1.392,0	82.798	4.632	5,59
África do Sul	57,8	3.635	65	1,79
BRICS	3.155,8	217.704	8.878	4,08
MUNDO	7.700,0	2.671.957	186.906	7,00

Fonte: World Bank, 2020. Population total; <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. 19/04/2020

Rússia

Os casos da Covid-19 levaram ao limite a capacidade de atendimento do sistema de saúde da cidade de Moscou (com 2/3 de todos os casos no país). A Rússia registrou 62.773 casos confirmados no país em 23/4, com 91% (57,327) de casos ativos e 555 mortes. A fronteira da Rússia com a China foi fechada em janeiro e as viagens da Europa limitadas. A Rússia realizou mais de 2,4 milhões de testes (23/4), mas as autoridades reconhecem que até recentemente os kits eram pouco confiáveis. O pico de morbidade deve chegar na 2ª semana de maio e o isolamento social com data para encerrar em 30/4, deve ser alargado. Dia 15/4, foi anunciado um novo pacote de medidas econômicas em torno de 1,5% PIB. A Rússia adotou medidas para encorajar os profissionais da área de saúde oferecendo bônus para trabalharem com pacientes com Covid-19.

Índia

Estima-se que a Índia só atingirá o pico de infecções perto de junho e há motivos para temer uma sobrecarga do sistema de saúde. Menos de 20% da população possui cobertura de saúde e o sistema de saúde na Índia é desigual. Em 23/04/20, a Índia possuía 21.797 casos de Covid-19 e contava 686 óbitos. Pode estar havendo subnotificação. O país tem realizado ações de testagem, suspendeu a vistos de viagem e iniciou quarentena em 22/3 com prazo provável de

terminar em 3/5. Parte da economia voltou a funcionar em 20/4 e trabalhadores rurais e algumas indústrias foram autorizadas a retomar suas atividades, respeitando higiene e distanciamento. A indústria farmacêutica foi beneficiada, considerada essencial durante a pandemia. O país anunciou um Fundo Emergencial de Saúde de US\$ 2 bi para tratar pacientes e fortalecer a infraestrutura médica, aumentar o número de testagem, EPI, leitos de isolamento e UTI. O governo anunciou medidas de alívio do impacto econômico para os informais e mais pobres, um pacote de estímulo econômico que pode chegar a US\$ 20 bi.

China

Na China, a Covid-19 se espalhou rapidamente de uma única cidade para todo o país em apenas 30 dias sobrecarregando os serviços de saúde, particularmente na cidade de Wuhan e na província de Hubei testando o sistema de saúde da China em uma escala nunca vista desde que o país foi atingido pela SARS, há 17 anos. Desde então, o governo chinês melhorou sua capacidade de resposta a epidemias. A cidade de Wuhan, com 11 milhões de habitantes e 75.000 pessoas infectadas, no mês de fevereiro, estádios, prédios de escritórios e escolas foram convertidos em hospitais com quase 19.000 leitos dedicados ao tratamento de vírus. O país enviou 23.000 pessoas (equipes médicas e intensivistas) da China para Wuhan para combater o vírus, deixando outras cidades e províncias desprovidas. Estima-se que 40 a 60 milhões de habitantes de Wuhan e 15 outras cidades vizinhas da província de Hubei tenham sido submetidos a medidas de contenção comunitária.

África do Sul

É o país com maior número de casos na região africana. Com rígido isolamento, profissionais de saúde realizaram triagem de porta em porta medindo a temperatura, verificando o estado de saúde. Em caso positivo, os conviventes são rastreados. Em 20/04, o país havia realizado 1.840 testes/milhão, por meio de unidades móveis e *drive thru* e, agora, realizando cerca de 5.000 testes por dia. A África do Sul é um país desigual, tem 3.318 leitos de UTI (2.140 particulares), numa necessidade projetada de 14.700. Há no país 3.216 respiradores operacionais, dos quais 2.105 particulares e precisariam de 7 mil desses equipamentos. Pobreza, desemprego e fome desafiam um confinamento bem-sucedido. Inicialmente, o governo reservou mais de 400 milhões de rands para ajuda social (18 milhões de sul-africanos - 31% da população - dependem de transferências sociais). Dia 21/04 o presidente anunciou um pacote de ajuda econômica e social de 500 bi de rands ou 10% do PIB nacional para combater os impactos econômicos e sociais da pandemia, onde 100 bilhões serão usados para criar e

proteger postos de trabalho; 20 bilhões para os municípios reforçarem o fornecimento emergencial de água, saneamento, comida e abrigo e 50 bilhões para incrementar as transferências sociais pelos próximos meses.

Situação política, sanitária, diplomática e econômica (semana 26 de abril a 04 de maio de 2020)

Figura 1 - Casos confirmados, óbitos e taxa de letalidade nos países BRICS. dados de 03/05/2020.

Países BRICS	População mi (2018)	Total casos confirmados	Óbitos (n)	Taxa de letalidade (%)
Brasil	209,5	97.100	6.761	6,96
Rússia	144,5	134.687	1.280	0,95
Índia	1.352,0	42.505	1.391	3,27
China	1.392,0	82.877	4.633	5,59
África do Sul	57,8	6.336	123	1,94
BRICS	3.155,8	363.505	14.188	3,90
MUNDO	7.700,0	3.542.298	247.071	6,97

- Diplomacia intra-BRICS: Declaração dos BRICS sobre o coronavírus emitida em fev. 2020;

- Conferência MRE²¹: intensificar a troca de informações e experiências e levar adiante a colaboração em pesquisa de medicamentos e vacinas.

Âmbito da ONU/OMS: Depois da iniciativa Access to COVID-19 Tools (ACT) do dia 24/4, os membros da Aliança Global de Líderes Mundiais se reuniram virtualmente em 4/5 e ansiava arrecadar US\$ 8 bi na Cúpula para a pesquisa e distribuição de vacinas e terapias para combater a Covid-19. Espera-se seguir o modelo do GAVI (Aliança Global de Vacinas e Imunizações) que negocia com empresas que desenvolvem vacinas há 20 anos, diminuindo o preço, garantindo mercados a longo prazo e grandes volumes. Um dos objetivos é obter um bem público global, disponível e acessível para todos. Neste momento, a OMS estima que existem 89 vacinas em desenvolvimento atualmente.

Rússia: Sinofobia no transporte público onde condutores de veículos de Moscou foram instruídos a monitorar passageiros chineses acionando a polícia no caso de identificarem “pessoas de nacionalidade chinesa”. Esse ruído não causou grandes implicações: a Rússia enviou um avião militar com 23 t de máscaras e equipamentos de proteção para a China em

21 BRICS countries agree to boost cooperation on COVID-19 fight. 29/4/2020. http://www.china.org.cn/world/2020-04/29/content_75988590.htm

fevereiro^{22,23}. Em março, a Rússia declarou a suspensão de todas as restrições alfandegárias por um mês e a China enviou seu primeiro lote de máscaras para a Rússia²⁴.

Após negativas, autoridades admitiram que os casos de Covid-19 levaram ao limite a capacidade de atendimento do sistema de saúde da cidade de Moscou. A Rússia registrou 10.279 novos casos de CoV-19 dia 03/05, o maior número observado desde o início da epidemia no país. Surpreende que dentre os casos encerrados, a recuperação seja tão alta 93,2% (média mundial 83%) e mortalidade baixa 6,8% (média mundial 17%).

Putin deixou a gestão da crise para o prefeito de Moscou Sobyenin e o 1º Ministro Mishustin, por não querer estar na liderança caso a epidemia se agrave mais ainda. O colapso dos preços do petróleo e do gás natural ameaça os padrões de vida, já que o setor de energia representa 2/3 das exportações do país.

O Presidente russo ofereceu apoio financeiro para jovens famílias, trabalhadores e pequenos empresários. Os especialistas estão prevendo a pior recessão de uma geração, com um aumento da taxa de desemprego para 15%, o que poderia atingir oito milhões de pessoas.

Índia: O país gasta apenas 3,53% do PIB em saúde pública²⁵, a menor proporção do bloco e tem uma baixa taxa de testagem (O Brasil tem feito 1.597 testes por milhão, a Índia 758 testes/milhão e Alemanha que deu uma boa resposta ao CoV-19, fez 25.000 testes /milhão, e precocemente). Maior produtor mundial de medicamentos genéricos, abriga o maior fabricante privado de vacinas em unidades produzidas. O Ministério AYUSH (Ayurveda, Yoga & Naturopatia, Unani, Siddha e Homeopatia) está buscando validação científica para medicamentos tradicionais após o Ministro ter publicado uma recomendação sugerindo o uso de medicamentos (para o ocidente, raízes/ervas) que podem agir no reforço da imunidade (gingibre, cúrcuma, manjeriço, canela, etc). Apesar do confinamento e de todos os esforços empreendidos pelo governo para conter a provável dispersão do vírus, é possível que uma série crescente de infecções ocorra por meio da disseminação comunitária.

22 The Moscow Times, 2020. Where Has Russia Sent Coronavirus Aid Around the World? <https://www.themoscowtimes.com/2020/04/01/where-has-russia-sent-coronavirus-aid-around-the-world-a69825>

23 For Now, China Has Forgiven Russia for Rebuffing It Over the Coronavirus. <https://foreignpolicy.com/2020/04/01/china-russia-coronavirus-aid-forgiveness-diplomacy/>

24 For Now, China Has Forgiven Russia for Rebuffing It Over the Coronavirus. <https://foreignpolicy.com/2020/04/01/china-russia-coronavirus-aid-forgiveness-diplomacy/>

²⁵ WHO, 2019. World Health Statistics 2019. Monitoring Health for the SDG.

Pacote de alívio de US\$ 24,3 bi na forma de grãos alimentares, transferências de dinheiro para setores pobres e vulneráveis da população, que é pouco.

China: Ruído causado pelo deputado federal e filho do presidente que se referiu ao vírus chinês e pelo Ministro da Educação que insinuou que a China ia sair “fortalecida” da crise atual causada pelo CoV-19. Esse último disse que poderia pedir perdão caso a China se compromettesse a fornecer respiradores ao Brasil; a China aguarda uma declaração oficial do governo brasileiro em relação à atitude do Ministro²⁶. As autoridades chinesas disseram abertamente que um dos critérios para fornecer assistência é como esses possíveis beneficiários trataram a China no passado.

Aproveitando o vácuo do Presidente Trump que tem o lema de política externa “America first”, o presidente Xi Jinping fez contato com líderes de todo o mundo buscando uma coordenação global no gerenciamento do surto de coronavírus. Esta é a primeira crise internacional em que a China está reforçando seu *soft power* e assumindo ativamente um papel de liderança global quando o número diário de novas infecções diminui enquanto a dos EUA aumentam. Especialistas em saúde chineses realizaram videoconferências com autoridades de saúde de outros países para compartilhar experiências. A China tem uma capacidade extraordinária de executar projetos de grande escala e trabalhosos rapidamente (vide a construção de hospitais em 7-10 dias) e fez uso do controle social e vigilância intrusiva. A crise de saúde pública é a oportunidade do século para a China construir confiança no mundo, reconstruir sua imagem internacional e consolidar seu lugar como potência global. Doou em março US\$20 mi para OMS na luta contra a pandemia e em abril, após o presidente americano ameaçar diminuir a contribuição paga à OMS, se comprometeu doar mais US\$30 mi. Os EUA contribuíram em 2019 com US\$550 mi /ano para a OMS. China, EUA e Europa estão lutando para serem os primeiros a encontrar uma cura, impingindo um cunho nacionalista a uma crise global.

África do Sul: País com maior número de casos na região africana²⁷, país mais industrializado do continente, agiu de forma rápida e agressiva para combater o vírus, enviando profissionais de saúde para fazer triagem de porta em porta.

²⁶ China ameaça corte no comércio se insistirem em hostilidades. 06/04/2020. <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/06/china-ameaca-corte-no-comercio-se-bolsonaristas-insistirem-em-hostilidades.htm?>

²⁷ <https://www.afro.who.int/health-topics/coronavirus-covid-19>

Um isolamento em todo o país está em vigor desde 26/3. O governo flexibilizou o isolamento dia 1/5 e muitas empresas poderão abrir novamente. O transporte público pode reiniciar, mas com um número limitado de passageiros, enquanto os carros devem ficar restritos a três pessoas por veículo. Dia 5/5 foi feito um pedido urgente no tribunal para confinamento nível 4 (*lockdown-4*) para impedir a reabertura das escolas.

Brasil: Político: País passa por instabilidades políticas, o presidente nega a gravidade da pandemia e demitiu o Ministro da Saúde em abril em meio a pandemia por divergências públicas sobre isolamento social. Há desastre na comunicação de risco. A maioria dos governadores, Congresso, STF e sociedade civil (painéis) sinalizou a sua posição em defesa da manutenção do isolamento social. A divisão está entre os que querem manter o isolamento social para evitar mortes em massa e os que acham necessário voltar logo à atividade econômica. Críticas ocorrem depois que diversas queixas foram apresentadas à ONU por parte de ex-ministros, ONGs e deputados, onde apontam que o país deveria abandonar imediatamente políticas de austeridade mal orientadas que estão colocando vidas em risco e aumentar os gastos para combater a desigualdade e a pobreza exacerbada pela pandemia. A população está com dificuldade de receber o aluguel social e estão se formando longas filas na porta dos bancos expondo a população ao patógeno.

Resposta dos BRICS à COVID-19 (semana 06 a 12 de maio de 2020)

Rússia

- Sanitária

Rússia é o 5º país em número total de casos e Moscou possui a metade de casos confirmados.

Registra apenas 13 mortes/milhão apesar do número de infecções ter disparado (media 10.000 novas infecções/dia). Este valor está muito abaixo da França (402 óbitos/milhão) que tem menos casos confirmados. Isso gera dúvidas sobre estatísticas oficiais. Muitos casos de Covid-19 continuam a ser classificados como pneumonia.

Taxa de mortalidade de 0,9% é a menor taxa entre os dez países mais afetados pela pandemia. A Alemanha cujo sistema de saúde foi elogiado por sua eficácia no enfrentamento da crise, tem uma taxa de mortalidade de 4,2%. A Rússia justifica que faz um grande número de testes, embora haja dúvidas sobre a confiabilidade desses testes.

O coeficiente de disseminação de coronavírus da Rússia é de 1,04 (10/5), o nível mais baixo desde o início do surto. O bloqueio devido ao coronavírus na Rússia pode permanecer até pelo menos o final de 2020.

- Política

Três médicos na linha de frente de combate à Covid-19 na Rússia caíram pelas janelas dos hospitais onde trabalhavam, 2 morreram e o 3º está em estado grave. As mortes ocorreram na sequência de relatos de falta de material e más condições de trabalhos para profissionais no país. Os casos, que estão agora sob investigação podem ser considerados como suicídios ou crimes.

O coronavírus prejudica planos do presidente Putin na Rússia. O voto popular para validar a reforma constitucional que dá ao presidente a possibilidade de permanecer no poder até 2036 foi adiado.

- Economia

O governo da Rússia aprovou a lista de medidas de apoio às empresas e a ordem de sua provisão. Atualmente (10/5), a lista contém 1.151 empresas. Cada uma delas pode solicitar um empréstimo a uma taxa subsidiada. Uma ajuda adicional será fornecida a empresas particularmente afetadas, incluindo restituição de tributos, adiamento de impostos e pagamentos iniciados, bem como garantias estatais necessárias para a reestruturação ou a provisão de novos empréstimos e dívidas consolidadas.

Índia

- Sanitária

7.740 unidades de saúde COVID-19 dedicadas em 483 distritos foram identificadas em todos os estados / territórios da União, incluindo hospitais e instalações dos governos estaduais (10/5).

Das 7 mil pessoas que testaram positivo em Délhi, cerca de 20% está hospitalizada e desses 7.000 apenas 27 precisam de ventilador pulmonar, a maioria dos casos são assintomáticos ou com sintomas leves

A terapia com plasma no hospital de Rajasthan mostra resultados promissores.

O ministro-chefe de Maharashtra, referindo-se ao vídeo que mostra pacientes no hospital de Mumbai sendo tratados ao lado de cadáveres disse que a má administração nos hospitais não será tolerada.

- Tecnologia

Laboratório desenvolve sistema de exposição de 360º de UV para desinfetar aparelhos, cédulas e papéis. Uma vez concluída a higienização, o sistema entra no modo de suspensão, de modo que o operador não precisa esperar ou ficar próximo ao dispositivo.

- Cooperação internacional

Índia envia assistência médica às Maldivas, Maurício, Madagascar, Cômoros e Seychelles seguindo solicitações desses países para obter ajuda para lidar com a pandemia.

China

-Sanitária

Dia 09/5, a China relata primeiro caso em Wuhan desde 3 de abril

- Economia

O comércio exterior da China começou o 2º trimestre com recuperação das exportações em abril (aumentaram 8,2% em termos anuais para 1,41 trilhão de yuans (US\$ 198,8 bilhões) em abril), enquanto as importações caíram (10,2% para 1,09 trilhão de yuans). As autoridades chinesas divulgaram algumas medidas às empresas de comércio exterior que enfrentam dificuldades como apoio ao crédito, reembolso de impostos sobre exportação, etc. Um pilar das políticas da China é o seu imenso mercado nacional que deverá compensar a queda da demanda externa com vendas nacionais e varejo online transfronteiriço.

- Apuração de *fake news* e diplomacia

China checa a veracidade das alegações dos EUA contra a China em relação às origens da Covid-19 (acusações sobre "vírus chinês ou de Wuhan"; o vírus foi construído pelo Instituto de Virologia de Wuhan etc) (10/5).

Embaixador chinês nos EUA, Cui Tiankai, pediu aos políticos americanos que acabem com o jogo de culpar China e se concentrem em combater o novo coronavírus que matou mais de 80.000 americanos.

- Cooperação internacional

Província chinesa de Sichuan doa materiais médicos para Pernambuco onde as relações amigáveis de irmandade foram estabelecidas há 28 anos (9/5).

Especialistas em saúde da China e dos EUA fizeram reunião virtual sobre a CoV-19.

África do Sul

- Estratégias para contenção da epidemia

Dia 1/5 houve diminuição gradativa das medidas de isolamento

- Econômico

O Fundo de Assistência a Desastres foi ativado para fornecer assistência às pessoas e famílias afetadas. Um montante de R 96 milhões foi disponibilizado. Os pagamentos terão datas escalonadas nos Correios da África do Sul para evitar a reunião de um grande número de pessoas.

Resposta dos BRICS à COVID-19 (semana de 13 a 19 de maio de 2020)

Índia: Nessa pandemia, a Índia reforçou suas referências como uma farmácia emergente para o mundo.

China: Houve algum atraso em notificar as infecções em Wuhan , e foi somente quando o problema se tornou óbvio demais é que a verdade pode vir à tona. A China impôs políticas draconianas (restringiu o movimento de 760 milhões de pessoas), respondeu de forma rápida e eficaz à epidemia, revelou a dependência mundial quanto à produção de material médico, forneceu hardware (mascaras, luvas, macacões, capas de sapatos, kits de diagnóstico) para Itália e Irã. Enviou um carregamento chinês de 31 t (respiradores, roupas de proteção, mascarar e medicamentos) que, chegou em Roma em 12/3/2020; seis dias depois uma equipe chinesa voou para Milão. A China conseguiu transferir ativos humanos sob a forma de médicos e enfermeiros para o Zimbábue. E apenas três meses após a quarentena ter sido imposta, Wuhan estava livre de novas infecções em 3/04/2020. Wuhan começou a reabrir suas fronteiras dia 8/4, após 76 dias de lockdown (23/1). Se bem que dia 10/05 apresentou o 1º caso de Covid-19 desde 3/4/2020.

A Rússia, apesar de combater o vírus em casa, enviou médicos e virologistas para o exterior na missão “Da Rússia com amor” para a Itália e um carregamento em um avião Antonov-124 para os EUA a pedido de Trump (metade doação, metade aquisição).

A África do Sul, atual cabeça rotativa da União Africana está envolvida na elaboração de uma resposta pan-africana à Covid-19.

Os pontos fortes dos BRICS, são prestação de Assistência Humanitária e em Desastres. Agora precisam se reunir e coordenar esforços em parceria com OMS, Europa, América do Norte como parte de um ataque global ao vírus e para tanto precisariam reativar o mecanismo de resposta a desastres e juntar recursos para combater os desastres naturais com foco nas economias emergentes e no sul global.

A crise da Covid-19 colocou a presidência pró-tempore russa do BRICS, à prova. Enquanto cada país está ocupado lutando contra a pandemia, Moscou está tentando garantir que o BRICS obtenha ganhos com a crise.

Existem planos para a 12ª Cúpula dos BRICS para 21 -23 julho de São Petersburgo e não se sabe ainda se será adiada ou virtual.

A pandemia ressaltou uma crise de globalização e governança global e poderia ajudar o presidente russo a convencer os parceiros do BRICS a superar a falta de visão comum e liderar o grupo no preenchimento do vazio da governança. A Covid-19 reforçou alguns conflitos internacionais, com os EUA aumentando sua política de confronto com a China e Rússia.

Mas o BRICS parece que está se saindo melhor que outras instituições de governança global em meio às crises causadas pelo vírus pois não existe jogo de acusações dentro do BRICS, mas apenas uma visão comum para intensificar a cooperação, inclusive no setor saúde e assistência. O BRICS é baseado em valores diferentes (do G7 por exemplo, que compete com os países não-ocidentais) e adere à ideia de igualdade.

Existem divergências dentro dos BRICS e uma morosidade no progresso quando se trata da implementação de iniciativas, mas é aí que a pandemia pode ajudar o BRICS. A decisão de criar o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas vem da Cúpula de Johannesburgo (2018). Além disso, os BRICS planejam trabalhar em um mecanismo de alerta precoce para surtos epidêmicos, o

desenvolvimento de kits de diagnóstico e exercícios epidemiológicos conjuntos, enquanto o Novo Banco de Desenvolvimento forneceria aportes financeiros contra crises para os membros no combate à pandemia e pode se tornar um modelo para lidar com desastres naturais. O NBD desembolsou um empréstimo de US\$ 1 bi para a China, depois para Índia, AS e Brasil.

As intenções do BRICS são boas, mas os recursos podem ser um entrave pois todos os países serão afetados economicamente pela Covid-19, então nesse momento o BRICS deve se concentrar em encontrar uma visão comum.

A Declaração dos BRICS sobre a Covid-19 e a 73ª AMS: multilateralismo e CI (semana 20 a 25 de maio de 2020)

declaração dos BRICS sobre a COVID-19 está alinhada com o teor da Resolução 73ª AMS “Resposta à COVID-19”. O grupo reconhece a OMS como autoridade diretiva e coordenadora das questões de saúde internacional e sua função norteadora na resposta à pandemia. Nesse sentido solicita à comunidade internacional que fortaleça a cooperação no âmbito da OMS, a fim de prevenir, proteger e controlar a segurança da saúde pública regional e global, fornecendo uma resposta sanitária coordenada ao surto epidêmico.

Em suas manifestações individuais, China, Índia e África do Sul pediram apoio internacional quanto ao papel de liderança da agência de saúde na prevenção e controle do coronavírus, enquanto China, Rússia e África do Sul apoiam as abordagens da OMS na luta contra a pandemia²⁸. A África do Sul reconheceu a orientação dos especialistas da Agência. Já o Brasil vem fazendo reiterados ataques à OMS, ignorando suas recomendações de isolamento e o alerta para os efeitos contraproducentes da OHCIQ, resultando em uma escalada no número de mortes diárias no país (veja gráfico 1 abaixo). Em um projeto de resolução proposto para a 73ª AMS, Brasil e Índia apoiaram um esforço conjunto da Austrália e UE que pedia uma investigação independente e imparcial sobre a resposta da OMS à pandemia da COVID-19.

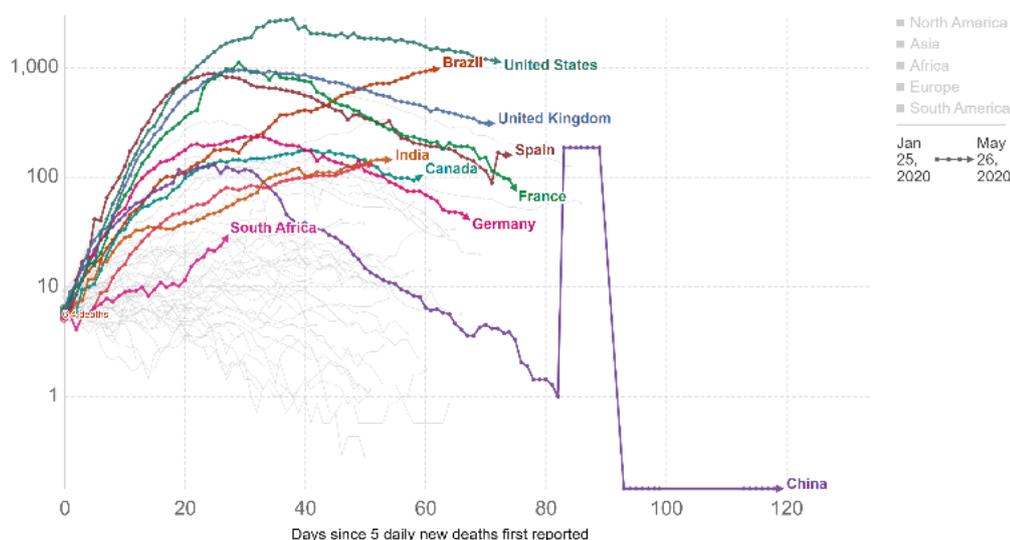
Gráfico 1 - Mortes diárias confirmadas pela COVID-19 nos países BRICS e outros países selecionados, 26/05/2020.

28 Russia backs World Health Organization’s measures to fight coronavirus. 23/04/2020. <https://tass.com/politics/1148873>

Daily new confirmed COVID-19 deaths

Shown is the rolling 7-day average. Limited testing and challenges in the attribution of the cause of death means that the number of confirmed deaths may not be an accurate count of the true number of deaths from COVID-19.

Our World
in Data



Ainda na própria Declaração dos BRICS sobre a pandemia, o grupo acompanhou a Resolução da 73ª AMS, apoiando o fortalecimento da cooperação em pesquisa científica sobre COVID-19, bem como os esforços conjuntos para detectar, prevenir, controlar e mitigar a pandemia usando tecnologias modernas (sistemas de teste). A Declaração estimula a colaboração intra-BRICS e a Resolução menciona a inovação aberta (*open innovation*).

Na abertura da assembleia, China mostrou-se favorável a intensificação do compartilhamento de informações, experiências e melhores práticas e a cooperação internacional em métodos de diagnóstico, tratamento clínico e pesquisa e desenvolvimento de vacinas e medicamentos. Cabe lembrar que o país liberou a sequência genômica do vírus, realizou intercâmbios técnicos com outros países e enviou assistência médica à África do Sul.

Para a Índia, a colaboração global em P&D é fundamental. Governos, indústria e filantropia devem reunir recursos para arcar com o risco, pesquisa, fabricação e distribuição, com a condição de que as recompensas estejam disponíveis para todos, não importando onde esses insumos tenham sido desenvolvidos²⁹.

O Brasil advoga a promoção de acesso equitativo a diagnósticos, vacinas e medicamentos de qualidade, seguros, eficazes e acessíveis e com distribuição justa.

²⁹ Statement of Dr. Harsh Vardhan, Hon'ble Health & Family Welfare Minister, Republic of India on the opening address of dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Director General, World Health Organization during 73rd World Health Assembly (de Minimis) on 18th may, 2020. 18/05/2020. <https://apps.who.int/gb/statements/WHA73/PDF/India.pdf>

Por fim, a África do Sul apontou que está participando de várias iniciativas de pesquisa com parceiros continentais e internacionais, incluindo o Solidarity Trial/OMS e em breve usarão locais de teste para realizar pesquisas sobre vacinas para a COVID-19³⁰.

Brasil e África do Sul participam do Ensaio Solidariedade da OMS para testar as drogas mais promissoras para o combate a Covid-19. Apesar da declaração e das manifestações individuais de cada país, a Rússia, Índia e o Brasil³¹ não compareceram à iniciativa virtual da OMS ACT Accelerator (Access to COVID-19 Tool Accelerator)³² plataforma de cooperação internacional para catalisar o desenvolvimento, a produção e o acesso a diagnósticos, tratamentos e vacinas para a COVID-19. Tampouco participaram da teleconferência para arrecadação de fundos para colocar o mecanismo em prática. Pelo fato de não reconhecer a OMS como uma liderança no combate à pandemia de coronavírus, o Brasil decidiu não fazer parte do instrumento apesar de defender acesso equitativo. Caso se integre à iniciativa global, abre oportunidade para a Fiocruz e a indústria brasileira fazer alguma etapa do processo produtivo³³ para dar conta do volume gigantesco de vacinas. Caso não queira aderir, ficará de fora da busca global por uma vacina e corre o risco de não a receber prioritariamente.

China, Índia, Rússia³⁴ e Brasil³⁵ estão trabalhando individualmente no desenvolvimento de vacinas, em uma espécie de “nacionalismo das vacinas”. No bloco, a China está em um estágio de desenvolvimento avançado por ser o único país do mundo a ter uma vacina na fase II.

30 President Cyril Ramaphosa: 73rd Session of the World Health Assembly. Remarks by the President of the Republic of South Africa and African Union Chair, H.E Cyril Ramaphosa during the 73rd Session of the World Health Assembly. 18/05/2020. <https://www.gov.za/speeches/president-cyril-ramaphosa-73rd-session-world-health-assembly-18-may-2020-0000>

³¹ EUA também não faz parte da iniciativa. O governo de Donald Trump, que critica a OMS por supostamente ter encoberto a crise sanitária quando o problema começou na China, já anunciou o corte de recursos que transfere à agência, em prejuízo de diversos programas sanitários. Nesse mesmo sentido, em 20 de abril, a diplomacia brasileira não quis patrocinar uma resolução da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (GA 74/274) que reconhecia a liderança da OMS no enfrentamento da pandemia. A resolução foi aprovada, apesar da falta de apoio de países como Rússia e Brasil.

³² [https://www.who.int/who-documents-detail/access-to-covid-19-tools-\(act\)-accelerator](https://www.who.int/who-documents-detail/access-to-covid-19-tools-(act)-accelerator).

³³ O Globo, 2020. Havendo uma vacina validada, a Fiocruz terá condições de produção. <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/havendo-uma-vacina-validada-fiocruz-tera-condicoes-de-producao-diz-presidente-da-instituicao-24442410>

³⁴ Russia starts testing vaccine against COVID-19. 19/03/2020.

<https://tass.com/society/1132751>

³⁵ UOL, 2020. Estamos dedicados a desenvolver vacina', diz presidente da Fiocruz. <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/25/nisia-trindade-coronavirus-fiocruz.htm>

Cooperação Rússia e China (semana 27 de maio a 02 de junho de 2020)

Em 2020, a Rússia assumiu a presidência pró-tempore do BRICS. A pandemia da Covid-19 alterou os planos da presidência russa e o calendário de reuniões precisou ser reconfigurado e muitas reuniões foram adiadas.

A gravidade da ameaça do coronavírus pode ser avaliada pelo fato que 40% da população mundial viver nesse grupamento de países. De uma forma ou de outra a pandemia atingiu cada país do grupo. A pandemia mostrou a possibilidade de cooperação para catalisar o potencial de resposta dos BRICS.

Cooperação Rússia-China

Governos, instituições de pesquisa e empresas da China e da Rússia estão envolvidos na cooperação anti-epidêmica. As partes veem a saúde pública e a biotecnologia como pontos-chave na colaboração bilateral em CT&I. No novo ambiente, ambos os países estão promovendo pesquisas científicas conjuntas, realizando estudos sobre a origem do vírus, aprofundando o conhecimento sobre questões relacionadas às fontes do vírus e sua estratégia de mutação.

Em maio de 2020, China e Rússia estabeleceram mais de dez projetos de cooperação científica e técnica, incluindo a melhoria da eficácia de testes de diagnóstico, desenvolvimento de dispositivos de proteção médica, medicamentos e pesquisa na área de vacinas. O Centro Estadual de Pesquisa em Virologia e Biotecnologia da Rússia (Vector) e os Centros Chineses de Biotecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia da China conseguiram promover cooperação em testes de diagnósticos e desenvolvimento de vacinas^{36,37}.

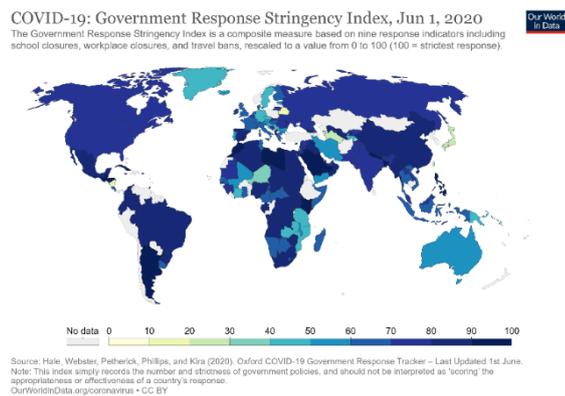
Rússia disponibilizará medicamento antiviral Avifavir (favipiravir modificado) contra COVID-19 na próxima semana.

Existe um entendimento de que a Índia precisa recuperar a autossuficiência em certas áreas estratégicas, como ingredientes farmacêuticos ativos. Hoje, esses últimos são fabricados principalmente na China, tornando as empresas farmacêuticas indianas dependentes dos suprimentos chineses. Há agora um esforço para recuperar o controle sobre os fármacos e reforçar a fabricação de medicamentos domésticos.

36 China e Rússia intensificam cooperação científica e técnica para combater a epidemia. 18/05/2020. <http://russian.people.com.cn/n3/2020/0518/c31517-9691379.html>

37 China e Rússia intensificam cooperação científica e técnica para combater a epidemia. 18/05/2020. <http://russian.people.com.cn/n3/2020/0518/c31517-9691379.html>

Figura 1 – Índice de rigor governamental nos países que compõem os BRICS



BRICS e as Vacinas (semana 03 a 09 de junho de 2020)

Por meio de seus fabricantes de vacinas, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (em menor medida) vêm desempenhando um papel substancial e crescente no mercado global de vacinas. Todos os quatro países tiveram fortes iniciativas para o desenvolvimento de tecnologia vacinal e melhoraram bastante sua capacidade reguladora nacional. A África do Sul restabeleceu uma produção própria de imunizantes e ultrapassou o estágio de simplesmente importar, formular e envasar frascos.

Por meio de colaborações com universidades, doadores, parceiros internacionais e empresas multinacionais, os fabricantes de vacinas no BRICS não só fornecem maior capacidade de produção de importantes vacinas subutilizadas, como também desenvolvem novas vacinas para uso específico em países de baixa e média renda. Esses fabricantes dependem fortemente de acordos do setor público e de acordos de fornecimento com agências das Nações Unidas.

Dos fabricantes de vacinas no BRICS, os indianos e os chineses são os mais ativos globalmente, apesar de os brasileiros também o serem. Os produtores russos estão mais focados em aprimorar as instalações para melhorar a capacidade de produção e estar em conformidade com os padrões internacionais. Na África do Sul, a fabricação de vacinas tem demorado mais a se desenrolar e pode ter maior potencial regional, do que global.

Esses fabricantes possuem alguns pontos fracos e enfrentam desafios como baixos níveis de investimento financeiro e técnico em pesquisa de vacinas, a necessidade de inovar, a dependência de mercados limitados e pouca diversidade no portfólio de produtos. Em geral as vacinas produzidas pelos países BRICS têm preços competitivos devido aos custos de fabricação serem relativamente baixos, e teriam que subir para permitir um maior investimento em P&D e o uso de novos processos e instalações modernizadas para a produção de vacinas mais complexas.

Quatro países do grupo, China, Índia, Rússia, Brasil³⁸ estão na corrida por uma vacina contra o coronavírus, os dois primeiros concorrendo com seis candidatas, cada. A notícia de que os reguladores chineses aprovaram os ensaios clínicos de três vacinas Covid-19 desenvolvidas no país é o culminar de meses de esforços de uma combinação de startups, empresas patrocinadas pelo governo e institutos de pesquisa. As três empresas que receberam as

³⁸ A África do Sul está testando um imunizante para BCG.

aprovações são a CanSino Biologics, Sinovac Biotech e o Instituto Wuhan de Produtos Biológicos.

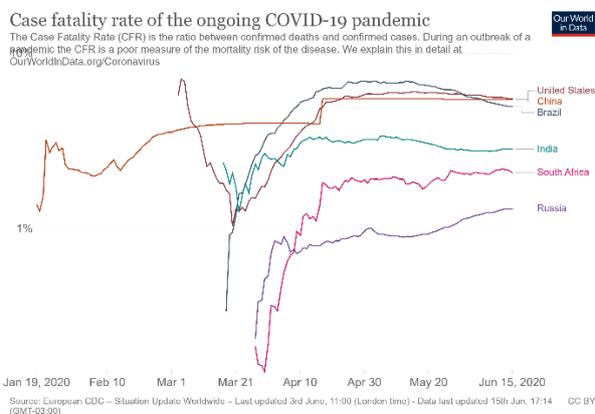
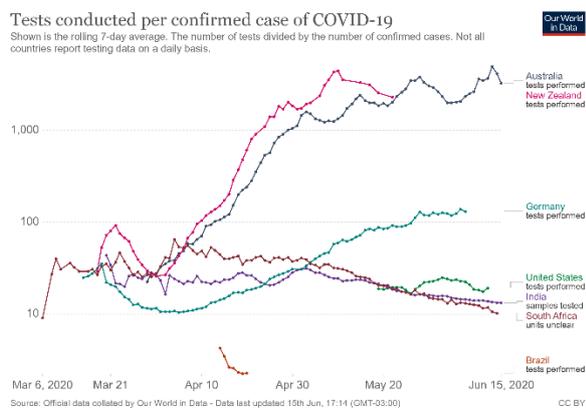
Em países como a China, Índia e Rússia está ocorrendo uma espécie de “nacionalismo das vacinas”. O perigo desse fenômeno é que ele pode diminuir os esforços para acabar a pandemia.

O coronavírus evidenciou para os países que o primeiro a desenvolver uma vacina teria o impulso inicial de proteger seus cidadãos e reiniciar suas atividades econômicas. Ou nas palavras de Lawrence Gostin, professor de direito da saúde global do Centro de Direito da Universidade de Georgetown: "A vacina diz respeito à saúde, mas igualmente sobre como recuperar o motor da produtividade. Se algum país tiver e outro não, uma economia poderia fluir e a outra continuaria sendo cerceada por perturbações e isolamento social. Isso teria consequências econômicas, políticas e de saúde pública”.

No final de abril, seguindo essa lógica, os países do bloco iniciaram negociações para criar um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas do BRICS, discutido na Cúpula de Johannesburgo em 2018.

O estabelecimento desse tipo colaboração, em especial em tempos de pandemia, garantiria velocidade, acesso preferencial a 40% da população mundial, evitaria a duplicação de esforços, reduziria investimentos e perdas econômicas. A escala poderia ser feita por exemplo, com a ajuda do Serum Institute of India, o maior fabricante de vacinas do mundo em número de doses produzidas (1,5 bilhão de doses/ano, 80% são exportadas). A empresa fornece cerca de 20 vacinas para 165 países a uma média de US\$ 0,50 por dose, uma das mais acessíveis no mundo.

Resposta dos BRICS à COVID-19 (semana 10 a 16 de junho de 2020)



- Dia 15/6, o presidente brasileiro conversou com Putin sobre uma cooperação bilateral mais profunda na luta contra a COVID-19 e a próxima cúpula do BRICS de 21-23 de julho. - Em 27 de maio, o serviço de imprensa do Kremlin disse as novas datas para as cúpulas dependerão do desenvolvimento da situação epidemiológica nos países membros e em geral em todo o mundo.

- Os países do BRICS realizarão concurso interdisciplinar em junho para selecionar os melhores projetos de pesquisa em COVID-19 que busquem soluções nos campos da saúde, economia, ciências sociais e outras áreas da vida e atividades humanas para superar as consequências da pandemia.³⁹

- No último momento o Brasil aderiu ao ACT da OMS.

³⁹ BRICS, 2020. BRICS STI FP. <http://brics-sti.org/>

Respostas dos países BRICS e iniciativas da Fiocruz (semana 17 a 23 de junho de 2020)

Respostas sanitárias

A população do BRICS representa 41% da população mundial. O número de casos confirmados nos BRICS corresponde 6,4% do total mundial, mas alguns epidemiologistas afirmam que epidemia pode se espalhar para 2/3 da população mundial caso não seja controlada.⁴⁰

Até o momento não existem vacinas ou medicamentos com eficácia comprovada para combater o vírus, daí a importância de medidas sanitárias, incluindo aí o isolamento. As sociedades que fizeram isolamento social antecipadamente de forma mais rigorosa combinada com uma maior capacidade de resposta do sistema de saúde para o atendimento dos casos mais graves estão tendo uma menor letalidade (tabela abaixo).

A curta experiência da humanidade na luta contra o coronavírus já é enfática em mostrar que quanto mais um país consegue testar sua população, melhores são os resultados para frear sua disseminação, isso pode ser feito de maneira inteligente mapeando cadeias de contágio e estabelecendo rigorosas quarentenas.

Entre as diversas frentes de atuação, o diagnóstico é uma ferramenta fundamental, a resposta deve ser rápida a fim de encaminhar para o hospital apenas quem realmente precisa e evitar a propagação do vírus.

Tabela – Isolamento social: Dias decorridos desde a data do 1º caso confirmado até início do isolamento

Países	Data do 1º caso confirmado	Data início isolamento social	Dias decorridos
Brasil (*)	23/jan	26/mar	63
Rússia (**)	01/fev	27/mar	55
Índia	30/jan	25/mar	55
China (*) (**)	08/dez	23/jan	46
África do Sul	03/mar	27/mar	24

(*) pesquisa retroativa (**) isolamento parcial

40 The Guardian, 2020. 11/02/2020. Coronavirus 'could infect 60% of global population if unchecked'
<https://www.theguardian.com/world/2020/feb/11/coronavirus-expert-warns-infection-could-reach-60-of-worlds-population>

Respostas regionais dos países BRICS (semana de 24 a 30 de junho de 2020)

Cada país do BRICS tem interesse em se projetar regionalmente seja por meio de cooperação bilateral regional ou via blocos regionais. As crises fornecem oportunidade para esses países se lançarem e apontam as razões pelas quais certas estruturas foram criadas. A liderança regional de cada país do BRICS pode ajudar a apontar as potencialidades de cada um no grupamento.

Um mês após o surto ter sido registrado em Wuhan, a China lançou ações bilaterais de cooperação internacional, motivadas pela necessidade de reverter a crescente desconfiança dos países vizinhos, que o identificaram como um país irresponsável. A chamada "diplomacia das máscaras" - que faz parte da Rota da Seda Saudável (HSR) braço da Iniciativa Cinturão e Rota -, teve seu batismo com o envio de máscaras e kits de diagnóstico para a Coreia do Sul e Irã, que foram inicialmente os países mais afetados. A China também enviou equipes de especialistas em saúde para o Iraque e Irã.

A China procurou reativar, em abril, o acordo ampliado da ASEAN (ASEAN+3, com China, Japão e Coreia do Sul) que mais tarde enfrentou esforços de obstrução dos Estados Unidos.

Com relação aos países vizinhos do sul da Ásia, a Índia disponibilizou sua capacidade e experiência em medicina e saúde pública para toda a região. Por iniciativa da Índia, os líderes dos países da SAARC realizaram uma videoconferência em 15 de março de 2020 para coordenar uma abordagem à Covid-19. Vários projetos foram lançados, incluindo um Fundo de Emergência Covid-19, no qual a Índia contribuiu com US\$ 10 milhões e quase todos os outros países do grupo com quase US\$ 9 milhões.

Em 26 de março de 2020, foi realizada uma videoconferência de profissionais de saúde representando todos os países da SAARC, na ocasião foi criado um grupo de médicos dos países participantes sobre gerenciamento de pacientes, testes, vigilância de doenças. A Índia usou sua experiência em tecnologia digital e da informação para desenvolver a plataforma 'COARX' da SAARC Covid-19 para facilitar o intercâmbio de informações e ferramentas especializadas sobre a COVID-19 entre profissionais de saúde designados na região, além de oferecer vários recursos de treinamento on-line e módulos de e-learning, cobrindo diversos tópicos relacionados ao tratamento da pandemia de coronavírus. Prestou assistência médica e forneceu suprimentos de saúde às Maldivas, sob uma estrutura regional.

Reuniões e importância da abordagem multilateral (semana de 01 a 07 de julho de 2020)

De um modo geral, a pandemia de coronavírus causou um enorme estrago no Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS).

Dia 11 de fevereiro os países BRICS⁴¹ se reuniram virtualmente e apoiaram o fortalecimento da cooperação em pesquisa sobre doenças infecciosas que representam uma ameaça à saúde pública, incluindo aí a Covid-19. Apoiaram igualmente esforços conjuntos para detectar, prevenir e controlar infecções por pandemia usando tecnologias modernas desenvolvidas pelos países do grupo. Dia 7 de maio, no âmbito da presidência russa foi realizada uma reunião de altos funcionários dos países do BRICS sobre questões de saúde, particularmente, da nova pandemia de coronavírus.⁴² Durante as discussões⁴³ reiteraram criar condições favoráveis para o fornecimento de medicamentos e insumos de diagnóstico, preparações para imunobiológicos e equipamentos médicos.

O BRICS precisa acelerar a implementação de algumas de suas iniciativas anteriores. Ao longo dos anos, o grupo quis expandir a cooperação no combate às infecções e na produção e uso conjuntos de vacinas. A cooperação no combate às doenças infecciosas tem sido uma prioridade para o BRICS desde 2015 (ver declaração final da cúpula do BRICS em Ufa, Rússia).

Em abril, os Ministros das Relações Exteriores do BRICS realizaram uma videoconferência e os principais destaques da reunião incluíram: a concordância em alocar US\$ 15 bilhões ao Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) para criar um instrumento de empréstimo especial para apoiar o renascimento das economias e ajudar a atender às despesas de emergência incorridas pela resposta à pandemia de coronavírus; o apoio à OMS e a necessidade de reformas nos sistemas multilaterais. A 12ª Cúpula do BRICS está prevista para ocorrer entre os dias 21-23 de julho, em São Petersburgo.

A importância da abordagem multilateral para o BRICS

⁴¹ RU, 2020. Declaração da Presidência Russa do BRICS sobre o surto de pneumonia causada por um novo tipo de coronavírus na China, publicada em 11 de fevereiro de 2020 durante a primeira reunião dos Sherpas / Sherpas do BRICS em São Petersburgo. 11/02/2020. https://www.mid.ru/foreign_policy/news/-/asset_publisher/UdAzvXr89FbD/content/id/4035151.

⁴² <https://tass.com/russia/1153151>

⁴³ <https://brics-russia2020.ru/news/20200508/395195/Minzdrav-Rossii-provel-vstrechu-v-formate-videokonferentsii-starshikh-dolznostnykh-lits-stran-BRIKS-po.html>

Em um momento em que organizações internacionais, em especial a OMS - foram criticadas por não conseguirem responder coletivamente à pandemia, os MRE do BRICS na reunião ocorrida em final de abril de 2020 enfatizaram a importância de uma abordagem multilateral. Essa abordagem tem sido adotada, pois a ação coletiva é um meio dos países do BRICS alcançarem interesses nacionais e amplificarem sua voz nas instituições de governança global.

Todos os países do BRICS apoiam o multilateralismo, exceto o atual governo brasileiro. A Rússia⁴⁴ contribuiu com US\$ 1 milhão para a OMS para combater o novo coronavírus e o presidente chinês Xi Jinping prometeu US\$ 2 bilhões, na abertura da Assembleia Mundial da Saúde, em maio de 2020.

As estruturas multilaterais estavam sob estresse mesmo antes da pandemia. O que a COVID-19 fez foi exacerbar as tendências já prevalentes a respeito do multilateralismo, especialmente aquelas nas quais os EUA são o membro-líder. Há muito tempo usado por estados fortes para aumentar sua influência, o multilateralismo pós-Segunda Guerra Mundial estava sendo amplamente "centrado nos EUA", e outras potências questionavam esse arranjo, a fim de consolidar sua posição e obter benefícios resultantes sem alienar as grandes potências.

Os estados não-hegemônicos têm procurado estabelecer instituições multilaterais adequadas a seus objetivos e identidades específicas. Os países emergentes contam com instituições multilaterais para atingir seus objetivos. Do mesmo modo, na última década, os países do BRICS buscaram melhorar a coordenação de questões de interesse mútuo. As principais causas incluem reforma das instituições de Bretton Woods e aumento do poder regional de cada um dos estados membros. De fato, fortalecer e reformar o sistema multilateral continua sendo um princípio fundamental de cooperação entre os BRICS⁴⁵, uma paralisia de outras instituições multilaterais afetará negativamente a formação de agendas no BRICS.

Se o equilíbrio entre Índia e os EUA⁴⁶ e os vínculos Rússia-China permanecerem mas se a rivalidade EUA-China se intensificar; o conflito da China e Índia escalar numa disputa pela fronteira para ver quem abocanha o território no alto do Himalaia; e as tensões Rússia-EUA se intensificarem, aumentam as perspectivas de uma fratura interna.

⁴⁴ RU, 2020. 04/06/2020. Porta-voz da diplomacia russa fala sobre assuntos de relevo da agenda nacional e internacional. http://pt.mid.ru/press_service/spokesman/briefings/385234/.

⁴⁵ Declaração da cúpula de Brasília em 2019

⁴⁶ DW, 2020. Trump é celebrado por Modi na Índia. 24/02/20202.

A demora em obter consenso sobre a implementação de um Centro de Pesquisa de Vacinas do BRICS pode ser devido ao impacto da pandemia nas economias do BRICS. Segundo projeções do FMI, as expectativas de declínio no PIB são de 5,3% no Brasil, 5,5% na Rússia e 5,8% na África do Sul. China e Índia parecem ser os países menos afetados com variação percentual anual positiva de 1,2 e 1,9%, respectivamente.

Novas formas de cooperação e maior ênfase no compartilhamento de conhecimento e na aprendizagem entre países

O surto de Covid-19 como uma emergência de saúde global nos lembra que nenhum país pode resolver um problema de saúde dessa natureza sozinho e a cooperação é crucial para enfrentar os desafios existentes.

O modelo de cooperação Norte-Sul permanece sendo importante, mas continua perdendo importância como modelo predominante nas regiões em desenvolvimento. A CSS recebeu impulso e ao mesmo tempo, vemos outras formas de cooperação, incluindo cooperação Sul-Norte, com o apoio da China à Itália e cooperação Leste-Norte, por exemplo, a Rússia enviando material médico para os Estados Unidos^{47,48}.

À medida que a crise se desenrola e se aprofunda, o valor do aprendizado de lições entre os países para entender quais soluções funcionaram se torna cada vez mais evidente. A maneira como a China compartilhou informações com outros países do sul e do norte sobre o trabalho de prevenção e controle de epidemias⁴⁹ e as lições para mitigar o impacto do surto com a Itália, são alguns exemplos.

⁴⁷ [ChinaDaily, 2020. Timeline of China releasing information on COVID-19 and advancing international cooperation on epidemic response. 08/04/2020.](https://global.chinadaily.com.cn/a/202004/08/WS5e8d0abaa310aeaeed509be.html)

⁴⁸ [Xinhuanet, 2020. China publica cronograma sobre compartilhamento de informações COVID-19 e cooperação internacional. 06/04/2020.](http://www.xinhuanet.com/english/2020-04/06/c_138951662.htm)

⁴⁹ http://www.xinhuanet.com/english/2020-04/06/c_138951662.htm

O NBD e as vacinas em desenvolvimento (semana de 08 a 14 de julho de 2020)

BRICS buscam recursos no Banco dos BRICS para combate à Covid-19 e emitirá títulos no mercado internacional de capitais para levantar fundos para combater a pandemia.

O Novo Banco de Desenvolvimento (2015) autorizou o desembolso de US\$ 1 bilhão para cada membro do grupo. O direcionamento de linhas de crédito do NDB para o enfrentamento da COVID-19 foi discutido no dia 20 de abril em videoconferência dos ministros de Economia dos BRICS e também foi definido que no futuro cada país-membro poderia receber outro US\$ 1 bilhão caso haja necessidade. Então além dos US\$ 5 bilhões acordados, o banco pretende oferecer um total de US\$ 10 bilhões.

O Brasil aguarda a definição de conversas com outras instituições de fomento a investimentos para definir como acessar seu quinhão no Banco dos BRICS. O banco já concedeu empréstimos do programa de assistência emergencial à China e à Índia para combater a Covid-19. Dos cinco países, o Brasil foi o que menos usou recursos do banco.

Os empréstimos de emergência poderão ser usados para financiar gastos diretos relacionados com a luta contra o coronavírus ou para auxiliar medidas governamentais com o objetivo de contribuir para a recuperação econômica dos países-membros.

O Novo Banco de Desenvolvimento, inaugurado em julho de 2015, tem capital inicial subscrito de US\$ 50 bilhões, com divisão em partes iguais. Cada sócio ingressará com US\$ 2 bilhões até 2022 para constituir o capital autorizado de US\$ 100 bilhões. Em caso de necessidade cada parceiro se comprometeu a aportar outros US\$ 8 bilhões. O objetivo principal da entidade é apoiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável, públicos ou privados, no grupo e em outras economias emergentes. O Banco é presidido pelo brasileiro Marcos Troyjo desde julho de 2020 com mandato para os próximos cinco anos, e se voltará principalmente para o enfrentamento do novo coronavírus (Covid-19).

O NDB emitiu títulos no mercado internacional de capitais (US\$ 1,5 bilhão e tem prazo de três anos) pela primeira vez em julho de 2020 para solucionar os desafios econômicos e sociais que os Estados-membros enfrentam em sua luta contra o surto da Covid-19.

Vacinas Desenvolvidas pelos países BRICS⁵⁰

⁵⁰ WHO, Milken Institute

- China (4) – Sinovac/ Inst. Butantan (fase III); Cansino Biological Inc/ Beijing Inst. of Biotech (III + aprovação); China Beiing Inst. of Biological Products / Sinopharm (II); Wuhan Inst./Sinopharm (II).
- Rússia (1) – Univ. of Sechenor / testes realizados pelo Gamaleya Inst. (fase I)
- India (1) – Bharat Biotech (Pré-clínico); Zydus Cadila (fase I)
- Brasil – Spray nasal sendo desenvolvido pela USP + Plataforma Científica Pasteur-USP + UNICAMP (protótipo pronto em setembro); Fiocruz MG + Butantan (fase testes em animais)

Chamada para projetos conjuntos (semana de 15 a 22 de julho de 2020)

4ª Chamada conjunta dos BRICS para apoio de pesquisas para enfrentar a Covid-19

Os ministérios de Ciência e Tecnologia dos países componentes dos BRICS lançaram uma chamada para apoiar projetos de pesquisa de cooperação internacional para enfrentamento da Covid-19. As propostas devem envolver pelo menos 3 dos 5 países do bloco. Serão apoiados projetos com até 2 anos de duração em 5 linhas de pesquisa, como novas tecnologias de diagnóstico, vacinas, medicamentos e sequenciamento genético do vírus. A chamada conta com recursos de R\$ 5 milhões do MCTI e R\$ 1 milhão do MS.

Essa é a quarta chamada conjunta lançada pelos 5 países, mas a primeira sobre um tema específico. Desde 2015, os BRICS financiam conjuntamente pesquisas por meio de suas agências de fomento à C,T&I. Como forma de aumentar parcerias entre suas comunidades de pesquisa no tema da Covid-19, os Ministérios de C,T&I também têm organizado uma série de seminários virtuais, com participação de especialistas dos cinco países. Dos 6 eventos previstos, 5 já foram realizados, e tiveram como temas as linhas de pesquisa da própria

Chamada Conjunta^{51, 52}

Para ser apoiada, a pesquisa deve se encaixar nas seguintes linhas:

1. P&D de novas ferramentas para diagnósticos da COVID-19.
2. P&D de vacinas e medicamentos para Covid-19, incluindo o reposicionamento de medicamentos disponíveis.
3. Sequenciamento genético e estudos sobre epidemiologia e modelagem matemática da pandemia de COVID-19.
4. Inteligência Artificial, TICs e Computação de Alto Desempenho orientados à pesquisa para

⁵¹ <http://brics-sti.org>

⁵² [http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas-](http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=9662)

[publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=9662.](http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=9662)

novos medicamentos, desenvolvimento de vacinas, tratamentos, testes clínicos e sistemas e infraestruturas de saúde relacionados à Covid-19

5. Estudos epidemiológicos e testes clínicos para avaliar a sobreposição do novo coronavírus e outras co-morbidades, em especial TB.

Bem Público Global (semana de 23 a 29 de julho de 2020)

O termo “bem público global” (BPG) tem sido usado de maneiras distintas por formuladores de políticas e economistas. Em geral, “bem público” é definido quando os governos estão dispostos a tomar medidas para expandir o acesso, com o acesso universal no mínimo, como um objetivo ambicioso. O termo “global” é entendido quando os benefícios de um bem impactam os habitantes de mais de um país, mesmo que não necessariamente o mundo inteiro.

No entanto, falta uma autoridade para coordenar, organizar e financiar a provisão do BPG, correspondente à figura do Estado nacional. Nas palavras de Kaul (2000), apesar da importância crescente dos bens públicos globais, os Estados continuam a se comportar no cenário internacional como atores privados: preocupam-se antes de tudo com o interesse nacional e consideram frequentemente que a escolha do melhor, o mais racional para eles, é esperar que os outros se decidam a produzir um tal bem público, para depois se beneficiarem dele gratuitamente - comportando-se como *free-riders* (caroneiros).

A produção desses bens requer a orquestração de iniciativas por parte de diversos atores em diferentes níveis e setores, e pode exigir a colaboração de governos, empresas e sociedade civil e, na maioria dos casos, exige um vínculo efetivo dos níveis local, nacional, regional e global⁵³.

As tecnologias biomédicas para combater a Covid-19 são importantes, principalmente testes de diagnóstico, medicamentos e vacinas, e o mundo precisa de inovação, testes, avaliação, acesso e acessibilidade. Vários líderes políticos, grupos ligados à saúde e outras entidades pediram que as vacinas e medicamentos COVID-19 fossem tratados como bens públicos. A campanha de acesso do MSF declarou que as tecnologias médicas para COVID-19 devem ser consideradas como bens públicos globais e devem ser acessíveis, seguras, eficazes, facilmente administráveis e universalmente disponíveis para todos, em qualquer lugar.⁵⁴ O SG das Nações Unidas, António Guterres, emitiu uma declaração em 20/05/2020, segundo a qual “os países africanos também devem ter acesso rápido, igualitário e acessível a qualquer vacina e tratamento eventuais, que devem ser considerados bens públicos globais”⁵⁵.

⁵³ Kaul I. et al, 2003. *Providing Global Public Goods*⁵³,

⁵⁴ <https://msfaccess.org/urgent-steps-are-needed-define-how-covid-19-medical-tools-can-really-be-global-public-goods>.

⁵⁵ UN, 2020. Quick, Equal, Affordable Access to COVID-19 Vaccine Must Be Considered Global Public Good, Secretary-General Says in Remarks to Africa Dialogue Series. 20/5/2020. <https://www.un.org/press/en/2020/sgsm20089.doc.htm>

Para a COVID-19, o que significa tratar uma inovação biomédica como um bem público global? No contexto dessa pandemia, significa⁵⁶ que as políticas deveriam facilitar uma diversidade de fabricantes e o licenciamento aberto dos direitos de propriedade intelectual de medicamentos e vacinas que sejam eficazes contra o vírus, uma vez que o mundo tem um interesse em garantir que estes estejam disponíveis universal e economicamente.

Segundo Xi Jinping, o desenvolvimento e a implantação da vacina para COVID-19 na China, quando disponível, tornar-se-á um bem público global, que significa que a vacina chinesa terá sua composição compartilhada e o país se compromete a ajudar a produzir e distribuir para países em desenvolvimento⁵⁷. Essa será a contribuição da China para garantir o acesso e a viabilidade da vacina nos países em desenvolvimento.⁵⁸

⁵⁶ <https://www.ft.com/content/4a3bf282-701c-11ea-9bca-bf503995cd6f>

⁵⁷ R7, 2020. A 'guerra das vacinas' é o novo capítulo da disputa EUA x China. 24/7/2020. <https://noticias.r7.com/internacional/a-guerra-das-vacinas-e-o-novo-capitulo-da-disputa-eua-x-china-24072020>

⁵⁸ Xinhuanet, 2020. Urgente: Vacina chinesa contra COVID-19 será bem público global quando disponível, diz Xi. 18/5/2020. http://portuguese.xinhuanet.com/2020-05/18/c_139066921.htm